

# O SILÊNCIO DO GRITO: VIOLÊNCIA E SILENCIAMENTO EM “O PESO DO PÁSSARO MORTO”

*O peso do pássaro morto*, de Aline Bei

Lucas Matheus Araújo Bicalho<sup>1</sup>

## RESUMO

A presente resenha tem por objetivo apresentar a obra *O Peso do Pássaro Morto* (2017), de Aline Bei, que explora o silenciamento e a violência contra a mulher através de uma narrativa poética. Laureado com o Prêmio São Paulo de Literatura, o romance de estreia de Bei, uma autora com formação em Letras e Artes Cênicas, utiliza versos para contar a história de uma mulher sem nome, acompanhando sua vida desde a infância até os 52 anos

**Palavras-chave:** Aline Bei. Pássaro morto. Sofrimento. Violência contra mulher.

*EL SILENCIO DEL GRITO: VIOLENCIA Y SILENCIAMIENTO EN “EL PESO DEL PÁJARO MUERTO”*

## RESUMEN

El objetivo de esta reseña es presentar *O Peso do Pássaro Morto* (2017), de Aline Bei, que explora el silenciamento y la violencia contra las mujeres a través de una narrativa poética. Laureada con el Premio São Paulo de Literatura, la primera novela de Bei, autora con formación en Literatura y Artes Escénicas, utiliza el verso para contar la historia de una mujer sin nombre, siguiendo su vida desde la infancia hasta la edad de 52 años.

---

<sup>1</sup>Mestrando em História pelo Programa de Pós-graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Graduado em História - Licenciatura pela mesma instituição. Membro do Grupo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (GEHEF), vinculado ao Departamento de Educação Física e do Desporto (DEFD) e ao PPGH. Também é membro do Centro de Memória do Esporte (CEMESP), também associado à Unimontes.

**Palabras clave:** Aline Bei. Pájaro muerto. Sufrimiento. Violencia contra las mujeres.

Nascida em 1987, Aline Bei é graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e em Artes Cênicas pelo Teatro Escola Célia Helena. Além de suas formações, atua como editora e colunista no site cultural *OitavaArte*. Seu romance de estreia, *O peso do pássaro morto*, publicado pela editora independente Nós em 2017, foi laureado com o Prêmio Toca de Literatura, recebeu o Prêmio São Paulo de Literatura (2018) na categoria “Melhor romance de autor com menos de 40 anos” e foi finalista do Prêmio Rio de Literatura. Em 2021, a autora paulistana lançou seu segundo livro, *Pequena coreografia do adeus*, agora pela Companhia das Letras.

Segundo Aline Bei, sua experiência no teatro foi fundamental para o desenvolvimento de sua carreira literária, influenciando seu processo criativo e sua decisão de escrever romances em versos. Em uma entrevista para a revista eletrônica *Cotidiano* da UFSC, a escritora esclarece:

Eu escrevo como uma atriz faria, muito menos do que como uma escritora faria. E fico em busca desse posicionamento do espaço para tentar fazer a minha história ecoar de uma forma teatral, acho que essa é a palavra. Imagino sempre que estamos nessa caixa preta do teatro contando uma história que, na verdade, o que sobe, o que fica na superfície, é muito menos importante do que aquilo que está submerso. É como se as palavras escondessem uma coisa que é essencial (Bei, 2022).

Dessa maneira, para Aline Bei, a incorporação de elementos cênicos na escrita se transforma em uma maneira de performar a história de forma que ressoe com as percepções e experiências da protagonista. Em *O peso do pássaro morto* (2017), a escrita performática se manifesta através de um ritmo que reflete essas experiências, transformando o espaço da página em um palco para os diversos recursos de expressão que dão voz à personagem. Esse entrelaçamento de diferentes formas de narrar seja por meio da palavra, da sonoridade ou das imagens

evocadas pela encenação gráfica no espaço da folha configura-se como uma realização da escrita performática ou performativa.

Na obra *O peso do pássaro morto*, Aline Bei apresenta a história de uma mulher sem nome, protagonista da narrativa, que envelhece ao longo do enredo, acompanhando seu percurso dos 8 aos 52 anos. À medida que a personagem envelhece, novos capítulos são introduzidos, marcando as diferentes fases de sua vida. O romance, escrito em versos, impacta os leitores desde o início, ao subverter a forma narrativa convencional. Bei cativa seu público por meio de uma escrita envolvente e promissora, característica que se tornou sua marca registrada. A jovem escritora, que publica semanalmente nas redes sociais, rapidamente se destacou como uma inovadora na literatura brasileira contemporânea.

Além da formalidade na composição textual, a poesia em *O peso do pássaro morto* se transforma em imagens belíssimas e figuras impactantes, habilmente apresentadas pela autora, gerando uma gama de sensações nos leitores. Por meio da poesia e dos versos, Aline Bei infunde vida ao seu primeiro livro, destacando-se por sua sensibilidade e profundidade na construção da narrativa.

O enredo, em grande parte narrado em primeira pessoa, retrata a infância da protagonista sem nome, ilustrando uma prosa ingênua e delicada, típica de quem está em um processo de descoberta. Essa fase inicial da vida, marcada pela inocência da infância, evolui para um percurso de contínua busca e autoconhecimento, que acompanha a protagonista ao longo de sua vida. Mesmo diante das cicatrizes deixadas pela violência, essa caminhada de descobrimento permanece como um fio condutor da narrativa.

A protagonista sem nome possui um discurso singular, que amadurece ao longo dos anos, refletindo a transformação interna da personagem. Embora o tom de sua voz mude com o tempo, sua essência permanece constante<sup>2</sup>. Através dessa narrativa, Aline Bei expõe as frustrações, medos e desafios que as mulheres enfrentam na sociedade, revelando as camadas profundas de suas experiências e a resistência necessária para sobreviver em um mundo muitas vezes hostil.

---

<sup>2</sup>Essa singularidade é perceptível através do ritmo poético da narrativa. A estrutura em versos possibilita ao(a) leitor(a) imaginar o tom e a velocidade da voz da protagonista, criando uma experiência de leitura que vai além das palavras, permitindo que o impacto emocional de *O peso do pássaro morto* seja plenamente vivenciado.

Embora a protagonista possua suas dores agudamente específicas, tendo de lidar com problemas relacionados à condição de ser mulher (como a violência sexual, a maternidade e a reflexão acerca do aborto) e de ser quem é enquanto indivíduo singular, ao mesmo tempo sua trajetória poderia ser a de qualquer um de nós. A vida – ou o pequeno inventário de tragédias e perdas – dessa personagem tão forte em sua singeleza é tanto distinta quanto universal e a narrativa principiante de Aline Bei surpreende, equilibrando essas características de modo a envolver fatalmente os leitores em passeios pelo terreno das ausências, parte de qualquer vivência humana.

Embora a narrativa seja permeada por sentimentos de tristeza, dor, sofrimento e uma profunda solidão - decorrentes das inúmeras perdas particulares da protagonista, essas experiências acabam se manifestando de forma coletiva. Mesmo diante de tanta dor e sofrimento, a protagonista é obrigada a enfrentar as dificuldades inerentes à condição de ser mulher, como a violência sexual, a maternidade imposta e uma reflexão profunda sobre o aborto. Conforme destacado por Simone de Beauvoir e Betty Friedan (1975, p. 12-21), “[...] enquanto a família, o mito da família, o mito da maternidade e o instinto materno não forem desconstruídos, as mulheres continuarão a ser oprimidas”. Dessa forma, a vida, os sofrimentos e as tragédias enfrentadas pela personagem tornam-se um poderoso retrato da realidade de muitas outras mulheres, que são submetidas à condição de mulher em uma sociedade misógina e patriarcal. Dito isso, toma-se a exemplo um fragmento da obra em que é apresentado um dos sofrimentos da protagonista:

mas não era  
Tempo  
o problema foi a perda  
da parte  
de mim que  
acreditava, vazou no banho um dia  
pelo ralo,  
escorreu e a água rápida mandou pro cano que levou pro rio (Bei, 2017, p. 33)

Nesse contexto, Santos (2021, p. 56) ressalta que “[...] as estéticas da obra, do enredo e da própria escrita de Aline Bei indicam uma subversão dos discursos de verdade sobre a mulher, que são frequentemente considerados universais”, ao desafiar o estereótipo da maternidade obrigatória atribuído ao gênero feminino.

Como resultado, crítica torna-se evidente no trecho em que a narradora expressa perplexidade e vazio em relação às expectativas sociais e idealizadas que impõem à mulher o papel de mãe. Assim, é narrado por Aline:

[...]  
quando um bebê nasce  
uma Flor brota  
no peito e sai  
pelo leite da mãe.  
é assim  
que os bebês crescem  
se alimentando dessa  
flor invisível  
algumas pessoas  
chamam ela  
de  
amor.  
procurei a tal  
no meu peito descampado  
por nove  
meses e depois  
no hospital,

isso é  
tristeza pós

parto, seu corpo fez muita força.  
mas deus é grande,  
essa dor  
passa rápido  
e agora você precisa ficar forte  
pra cuidar do seu  
bebê.

a  
enfermeira disse.  
em casa,  
com o menino no  
berço  
e os anos passando,  
procurei em cada canto  
(nenhum sinal da Flor) (Bei, 2017, p. 64-66)

Com base nisso, percebemos a metáfora forte que intitula o nome da obra, isto é, *O peso do pássaro morto*, a qual promove diversas compreensões. Parte disso é vivenciado por Aline Bei, quando criança segurou Bei segurou o passarinho da família, enquanto sua mãe rapidamente buscava o cortador de unhas para lhe aparar as pequenas garras. Nesse ínterim, o pássaro acabou morrendo, seu corpo

pesando de modo tão consistente nas palmas das mãos de Aline que elas jamais foram as mesmas (Bei, 2017).

Essa obra ilustra o episódio em que o filho da protagonista, ainda jovem, se junta com vários amigos para jogar pedras em pássaros que voam pela vizinhança, enchendo a sua mãe de profunda tristeza, uma vez que ela se identifica com o pássaro, referência irremediáveis a família. Apesar disso, a obra é recheada de cenas encantadoras, podendo o título: o pássaro morto referindo-se a protagonista (mulher sem nome), ave que não podia voar e manifestar suas habilidades naturais por conta da sobrecarga que é imposto pela vida. Desse modo, *O peso do pássaro morto* é uma história repleta de sofrimentos tocantes e emoções puras.

Em *O peso do pássaro morto*, tudo se configura como um movimento político e, sobretudo intencional, no que permeia as políticas públicas de violência contra a mulher. Cada particularidade da narrativa é carregada de sentimentos e significado que não se limitam a estética literária. Aline Bei, cativa o(a) leitor(a) desde o início da história ao subverter a maneira que aborda o gênero literário utilizado.

O desafio proposto aos(as) leitores(as) começa com o paradoxo expressado no título da obra, que faz referência a um pássaro, evocando a ideia de liberdade e leveza. No entanto, Aline Bei contrasta essa leveza com o peso do luto, retratando o pássaro que, incapaz de voar, está aprisionado pela morte e simboliza a dor da perda. Assim, o uso do título e a forma narrativa da obra promovem uma profunda reflexão sobre a opressão, convidando o público a ponderar sobre a relação entre liberdade e peso.

Ao desafiar os discursos tradicionais, Aline Bei estrutura sua narrativa em dez capítulos ("aos 8", "aos 17", "aos 18", "aos 28", "aos 37", "aos 48", "aos 49", "aos 50", "aos 52" e "póstumo"), todos narrados em primeira pessoa, exceto o último, que é apresentado em terceira pessoa, com um narrador onisciente. Através de flashes de memória, a autora revela a história da mulher, marcada pelas dores e experiências que moldaram sua vida. À vista disso, o filósofo francês, Michael Foucault, em sua obra *A Ordem do Discurso*, argumenta que:

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus

poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. [...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar (Foucault, 1996, p. 8-10).

A partir dessa perspectiva, compreendemos que os discursos cotidianos estão entrelaçados em uma constante relação de controle. Foucault argumenta que os discursos não se limitam apenas às lutas sociais, mas também ao mito e às razões subjacentes a essas lutas. Assim, a narrativa de Aline Bei se configura como uma mimese do testemunho de todas as mulheres sobreviventes das diversas formas de violência, representando uma história frequentemente silenciada pela dominação masculina, que abafam o grito de socorro das mulheres.

Nesse sentido, através dos gritos silenciados, visíveis no branco das páginas entre um verso e outro, Aline Bei revela a luta de todas as mulheres, jovens e meninas, que são vítimas do sistema de dominação patriarcal. Sua narrativa não apenas denuncia a violência contra a mulher, mas também deixa uma pergunta poderosa e dolorosa: quantas perdas são capazes de caber em uma vida?

Assim, é evidente que as configurações formais no romance de Aline Bei desempenham um papel crucial na construção de sentidos ao longo da obra. Elas orientam os(as) leitores(as) através de um espaço psicológico repleto de sensações e percepções, ampliando a vulnerabilidade da protagonista em relação a temas como parentalidade, sexualidade, abuso, maternidade, culpa, amor, luto e pertencimento. Portanto, em uma narrativa que cobre apenas alguns anos da vida da personagem, o primeiro livro de ficção da autora revela o nascimento e o fim de uma existência que ressoa em todos os aspectos da experiência individual e coletiva de perda e reencontro.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de; FRIEDAN, Betty. Sex, Society and Female Dilemma: a Dialogue Between Simone de Beauvoir and Betty Friedan. **Saturday Review**, (p. 12-21), 14 de junho de 1975. p. 20. Disponível em: <https://bit.ly/2NnOrSI>&gt;. Acesso em 13 jun. 2024.



BEI, Aline. **O peso do pássaro morto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BEI, Aline. “Escrevo como uma atriz faria”, conta Aline Bei sobre seus livros. **Cotidiano** UFSC, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://cotidiano.sites.ufsc.br/escrevo-como-uma-atriz-faria-conaline-bei-sobre-seus-livros/>. Acesso em: 21 de julho de 2024.

FOUCAULT. Michael. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996

SANTOS, Jocelaine Oliveira dos. Morte, violência e devastação em O peso do pássaro morto, de Aline Bei. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, UFS, v. 36, p. 53-67, jul.-dez.2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/16768>. Acesso em: 19 agosto 2024